

**NOVOS TEMPOS, NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTOS FAMILIARES: EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS**

**NEW TIMES, NEW WAYS OF FAMILY RELATIONSHIPS: INTERGENERATIONAL EDUCATION MEDIATED BY TECHNOLOGIES**

**NUEVOS TIEMPOS, NUEVAS FORMAS DE RELACIONES FAMILIARES: EDUCACIÓN INTERGENERACIONAL MEDIADA POR TECNOLOGÍAS**

Rosa Maria da Motta Azambuja<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>

Elaine Pedreira Rabinovich<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3048-6609>

Rosa Coutrim<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9510-1263>

<sup>1</sup> Universidad de la Empresa (UDE), Montevideo, Uruguai

<sup>2</sup> Universidade Católica de Salvador-UCSAL, Salvador, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, Ouro Preto, Brasil

Rosa Maria da Motta Azambuja - [psicoazambuja@hotmail.com](mailto:psicoazambuja@hotmail.com) | Elaine Pedreira Rabinovich - [elainepedreira@gmail.com](mailto:elainepedreira@gmail.com) |

Rosa Coutrim - [rosacoutrim@ufop.edu.br](mailto:rosacoutrim@ufop.edu.br)



**Autor correspondente**

*Rosa Maria da Exaltação Coutrim*

Rua Fernando Teotonio da Costa, 99. Cachoeira do Campo  
35.410-000– Ouro Preto – Brasil  
[rosacoutrim@ufop.edu.br](mailto:rosacoutrim@ufop.edu.br)

RECEBIDO: 21 de julho de 2022

REVISTO: 06 de setembro de 2022

ACEITE: 13 de setembro de 2022

PUBLICADO: 31 de janeiro de 2023

## RESUMO

**Introdução:** As medidas de isolamento social implementadas pela grande maioria dos países do mundo em decorrência da Pandemia de COVID 19 trouxeram mudanças nas famílias. Muitas crianças se distanciaram fisicamente de seus avós, mas em muitos casos, a tecnologia os aproximou.

**Objetivos:** Analisar como os avós utilizam a tecnologia para se comunicar com os netos durante a Pandemia de COVID 19.

**Metodologia:** A abordagem metodológica adotada foi qualitativa. Para a pesquisa foram aplicados questionários a 15 avós residentes em grandes centros urbanos de diferentes partes do Brasil, sem distinção de sexo, faixa de escolaridade ou nível socioeconômico.

**Resultados:** Os resultados mostraram que o contato entre as duas gerações foi frequente e repleto de trocas ensinamentos de ambos os lados. A maioria dos participantes manteve contato virtual com os netos diariamente ou semanalmente, sendo que o conteúdo das atividades variou de acordo com a faixa etária dos netos, mas ocorreu principalmente por meio de conversas, atividades escolares e brincadeiras.

**Conclusão:** Concluímos que diante da necessidade do distanciamento físico, as tecnologias têm se constituído como importante instrumento para a socialização e interação entre avós e netos, permitindo, dessa forma, a troca de ensinamentos entre as duas gerações e o fortalecimento dos laços familiares.

**Palavras-Chave:** relações intergeracionais; coeducação; tecnologia; pandemia COVID-19

## ABSTRACT

**Introduction:** The social isolation measures, implemented by many countries in the world as a result from the COVID 19 pandemic, brought changes to families. Many children have physically distanced themselves from their grandparents, but in many cases, technology has brought them together.

**Objectives:** To analyse how grandparents use technology to communicate with their grandchildren during the COVID-19 Pandemic.

**Methodology:** The methodological approach adopted was qualitative. For the research, questionnaires were applied to 15 grandparents residing in large urban centers in different parts of Brazil, regardless of gender, educational or socioeconomic status.

**Results:** The results showed that the contact between the two generations was frequent and full of exchanges of teachings on both sides. Most participants maintained virtual contact with their grandchildren on a daily or weekly basis and the content of the activities varied according to the age group of the grandchildren, but it takes place mainly through conversations, school activities and games.

**Conclusion:** We concluded that, given the need for physical distancing, technologies have become an important instrument for socialization and interaction between grandparents and grandchildren, thus allowing the exchange of teachings between the two generations and the strengthening of family ties.

**Keywords:** intergenerational relationships; co-education; technology; COVID-19 pandemic

## RESUMEN

**Introducción:** Las medidas de aislamiento social implementadas por la gran mayoría de países del mundo a raíz de la pandemia de COVID 19 que comenzó en 2019 trajeron cambios a las familias. Muchos niños se han distanciado físicamente de sus abuelos, pero en muchos casos, la tecnología los ha acercado.

**Objetivos:** Analizar cómo los abuelos utilizan la tecnología para comunicarse con sus nietos durante la pandemia COVID 19.

**Metodología:** El enfoque metodológico adoptado fue cualitativo. Para la investigación se aplicaron cuestionarios a 15 abuelos residentes en grandes centros urbanos en diferentes partes de Brasil, independientemente del género nivel de escolaridad o socioeconómico.

**Resultados:** Los resultados mostraron que el contacto entre las dos generaciones fue frecuente y lleno de intercambios de enseñanzas en ambos lados. La mayoría de los participantes mantuvieron contacto virtual con sus nietos de forma diaria o semanal y el contenido de las actividades varió según el grupo de edad de los nietos, pero se desarrolló principalmente a través de conversaciones, actividades escolares y juegos.

**Conclusión:** Concluimos que, ante la necesidad del distanciamiento físico, las tecnologías se han convertido en un importante instrumento de socialización e interacción entre abuelos y nietos, permitiendo así el intercambio de enseñanzas entre las dos generaciones y el fortalecimiento de los lazos familiares.

**Palabras clave:** relaciones intergeneracionales; coeducación; tecnología; pandemia de COVID-19

## INTRODUÇÃO

Em 2019, o mundo foi assolado pela Pandemia de Coronavírus. O Coronavírus (SARS COV2) é o causador da COVID-19, doença infecciosa que ataca principalmente as vias aéreas e pode levar as pessoas contaminadas a óbito. Os idosos foram as principais vítimas da doença e, segundo dados largamente divulgados na mídia e confirmados pela Organização Panamericana de Saúde, 76% das mortes relacionadas à COVID-19 entre fevereiro e setembro de 2020 foi de pessoas acima dos 60 anos (OPAS, 2020), ocorrendo uma redução do tempo médio de vida de 1,9 anos para os idosos brasileiros (Camarano, 2021).

O impacto da alta mortalidade de idosos durante a Pandemia, além de emocional e afetivo, refletiu-se também na renda familiar. Estudos demonstram que os idosos trabalhadores, aposentados ou pensionistas têm propiciado, em muitas famílias, condições mínimas de moradia e alimentação aos filhos adultos desempregados ou subempregados e aos netos (Camarano, 2020).

Segundo Camarano (2020), a renda do trabalho e das aposentadorias e pensões tem sustentado famílias e auxiliado sobremaneira no movimento do comércio local de pequenas cidades. Dados apresentados pela pesquisa da referida autora, comprovam que os idosos têm trazido relevante contribuição para a renda familiar, constituindo-se, em muitos casos, nos principais provedores “Levando em consideração a alta dependência da renda dos idosos, observou-se que em 60,8% dos domicílios com idosos ou em 20,6% do total dos domicílios brasileiros, a renda do idoso era responsável por mais de 50% da renda dos mesmos” (p.4171).

Deste modo, a Pandemia impactou não somente as relações familiares, mas também as condições de vida de muitos jovens e crianças que dependem da renda dos idosos. Além disso, tornou mais evidente as profundas desigualdades econômicas, raciais e educacionais no Brasil, afetando principalmente os mais pobres, negros e moradores de periferia, com menos recursos de saneamento básico e condições de manter o isolamento social preconizado pelas autoridades de saúde (Kalache et al, 2020).

Divulgados os primeiros estudos científicos sobre a doença, em março de 2020, medidas de isolamento social foram implementadas e os idosos se tornaram alvo de cuidado. Foram proibidas as visitas aos internos em instituições de longa permanência (ILPI) e os núcleos familiares impedidos ou desaconselhados a se reunir com parentes moradores de outras residências. Conseqüentemente, encontros familiares e visitas aos avós diminuíram drasticamente.

Ante uma realidade social e econômica difícil, na qual o distanciamento social e o medo de contrair ou transmitir o vírus para pessoas próximas estão muito presentes, crianças e idosos são duas gerações que particularmente têm sofrido durante a Pandemia. Seja pelo distanciamento físico, seja pelo medo ou falecimento dos mais velhos, vítimas da COVID 19 ou de outros males, as famílias têm buscado outras formas de interagir e de colocar as crianças em contato com tios, avós e outros membros do grupo familiar.

Pesquisas têm apontado que o isolamento social ocasionou intensos sentimentos de medo, ansiedade e falta de contatos afetivos, entre outros sentimentos negativos, resultando, muitas vezes, em depressão do idoso (Viana, Silva & Lima, 2020). Por outro lado, sentimentos positivos entre avós e netos são construídos nas trocas e se fortalecem no exercício prático do afeto, incidindo positivamente no bem-estar de avós, pais e netos.

Embora os jovens nascidos nos anos 90 em diante tenham convivido com as tecnologias da informação e comunicação (TICs) desde a mais tenra idade, hoje podemos afirmar que a sociabilidade virtual não está restrita aos mais jovens. Diferentes grupos etários têm encontrado nas redes sociais uma forma de comunicação e de interação eficiente e rápida, tanto no que diz respeito às relações comerciais e corporativas, quanto à aquisição de novas amizades e participação em grupos de familiares e amigos. Um levantamento realizado por Casadei, Bennemann & Lucena (2019, p. 2) demonstrou que, em 2016, aproximadamente 50% dos idosos brasileiros utilizavam as redes sociais virtuais, sendo o *Facebook* e o *Whatsapp* os mais acessados, percentual esse que aumentou durante a Pandemia.

Ainda longe do alcance de todos, os telefones celulares que permitem acesso à internet (*smartphones*) são os mais utilizados pelos idosos para interagir virtualmente. Tais aparelhos permitem o acesso a jogos, a diferentes operações bancárias, às redes sociais, tiram fotos e enviam mensagens instantâneas escritas e de voz. Sem exigir conhecimentos básicos de informática para sua operação, como é o caso dos computadores e tablets, os *smartphones* possibilitam mobilidade e fácil acesso. Está ao alcance das mãos em qualquer lugar e têm múltiplas utilidades. Os autores acima citados também demonstram em seu estudo que, apesar das dificuldades naturais para manusear os aparelhos tecnológicos, acessar a internet e se comunicar por meio virtual, a interação por meio das redes sociais traz benefícios aos idosos que vão desde a interação social até a aquisição de informações sobre saúde e bem-estar:

Portanto, problematiza-se que certos aspectos psicossociais negativos, comuns aos idosos, como: solidão, isolamento social e alienação, podem ser minimizados com o apropriado uso das redes sociais virtuais (RSV) na Internet, possibilitando a manutenção e / ou aprofundamento dos relacionamentos familiares / sociais, melhora dos níveis cognitivos, além de ser uma ferramenta útil na obtenção de informações sobre saúde (Casadei, Bennemann & Lucena, 2019, p. 3).

Portanto, o acesso dos mais velhos às facilidades e possibilidades proporcionadas pela internet tem trazido mais segurança e alternativas de comunicação entre os pares e familiares, mesmo nos casos em que o distanciamento geográfico impede a aproximação pessoal. Este é o caso dos avós que moram em residências separadas dos netos.

Coutinho & Rabinovich (2020), utilizando audiovisuais como técnica, registraram a contribuição das tecnologias digitais para aproximar avós e netos, diante da barreira de isolamento. Concluem que “Os avós evidenciaram sentimentos de afetividade, cuidado, proteção e sentido de vida intergeracionais, recíprocos, mas também da violação fundamental de liberdade de ir e vir (Coutinho & Rabinovich, 2020, p. 191). A palavra que definiu os sentimentos dos avós, nessa pesquisa, foi saudade: saudade do que foi e que não estava sendo possível acontecer durante a pandemia: o contato com os netos.

Outro estudo, denominado “E por falar em saudade... relação avós-netos na pandemia do novo coronavírus”, de Neves & Rabinovich (2020, p. 200), enfatiza o mesmo ponto elencado acima, frisando, nas entrevistas com os avós, que a tecnologia “está sendo o recurso utilizado por avós e netos para sentirem-se próximos, apesar do confinamento”. Por meio da internet, do computador, do celular, de chamadas de vídeo, WhatsApp, os avós entrevistados revelaram que estão conseguindo lidar, parcialmente, com seus medos e sentimentos de solidão. Este estudo concluiu que os avós ressignificaram o distanciamento social, encontrando significados para si na relação com os netos, desta forma mitigando o sentimento de saudade.

De modo equivalente, pesquisas como as de Ramos, Rabinovich & Azambuja (2020), Coutrim & Silva (2019), Hammerschmidt, Bonatelli & Carvalho (2020), Araújo & Dias (2010), entre tantas outras, têm demonstrado que a relação entre avós e netos é permeada por trocas e momentos lúdicos. Para além da transmissão dos ensinamentos, valores e da memória familiar, os mais velhos desempenham importante papel na vida dos netos, seja no âmbito afetivo, material, educacional ou emocional. Com a Pandemia, os encontros entre avós e netos diminuíram. Contudo, para muitas pessoas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilitaram a interação por meio das redes de relacionamento, como é o caso do *Facebook*, do *Instagram* e de aplicativos de chamadas de voz e mensagens, como o *WhatsApp*.

Com o foco específico na relação entre avós e netos por meio das TICs, pesquisa realizada por Ramos, Rabinovich & Azambuja (2020) mostrou como a interação virtual entre avós e netos pode contribuir para romper com a separação causada pela distância geográfica, cultural, geracional e comunicacional, fortalecendo os laços de amizade e de cooperação entre as duas gerações. Segundo as autoras, os netos ensinam os mais velhos utilizar os novos aparelhos celulares, baixar aplicativos, enviar mensagens de texto e de voz, além de outras ações voltadas para a comunicação, revelando assim um processo de troca e de transmissão de conhecimentos da geração mais nova para a mais velha.

Tais ensinamentos não são permanentes, modificam-se com o tempo, de acordo com a idade dos netos e dos avós e demonstram uma clara mudança na direção da transmissão de conhecimentos intergeracionais. Em se tratando de tecnologias, não são os mais velhos que ensinam os mais novos, mas as crianças, adolescentes e jovens que transmitem novos conhecimentos a seus pais e avós. A coeducação intergeracional assume, portanto, em sua forma plena, uma via de mão dupla.

Com base em autores como Ramos, Rabinovich & Azambuja (2020), Coutrim e Silva (2019), Hammerschmidt, Bonatelli & Carvalho (2020), Araújo & Dias (2010) entre outros, este artigo traz como pano de fundo as mudanças nas relações entre avós e netos durante a pandemia e a importância da tecnologia para a diminuição dos impactos do distanciamento social entre essas duas gerações, que aprendem e ensinam umas às outras ao longo da vida. Assim, o principal objetivo deste estudo foi investigar como um grupo de avós de diferentes regiões do Brasil utilizam a tecnologia para se comunicar com os netos durante a Pandemia.

## 1. MÉTODOS

A investigação foi realizada durante o período da Pandemia, em 2021, e configurou-se como um estudo descritivo, de caráter exploratório e qualitativo. Os dados foram construídos a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas elaborado por meio do *Google Forms* e enviado virtualmente aos avós selecionados. Aplicamos o questionário a pessoas de diferentes estados, buscando captar se houve a interferência dos diferentes contextos culturais na compreensão dos respondentes sobre a convivência com os netos em tempos de Pandemia.

As perguntas de múltipla escolha buscaram conhecer aspectos gerais dos participantes trazendo informações sobre: gênero; faixa etária; nível educacional; profissão, tipo de residência. Também foram formuladas perguntas cujo objetivo foi conhecer o perfil dos netos como: faixa etária; escolaridade; distanciamento geográfico da residência dos avós; modalidade de convivência; tipo de contato presencial e virtual. As perguntas descritivas foram três no total e, ao oferecer maior espaço para expressão dos respondentes, tiveram como intuito apreender informações mais abrangentes sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio das TICs entre as duas gerações. As questões foram: “Como você utiliza a internet para ensinar?”; “O que os netos te ensinam na internet?”; “Como você se sente em relação a ensinar e aprender com os netos em tempo de pandemia?”

### 1.1 Amostra

Para a escolha dos participantes, foi utilizada uma amostragem proposital. Neste tipo de amostragem, segundo Turato (2013), o pesquisador escolhe deliberadamente os participantes que comporão o estudo segundo os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer as informações relevantes ao mesmo.

A seleção dos participantes da pesquisa ocorreu em diferentes contextos, porém, o meio predominante profissional foi o universitário. A amostragem foi realizada por indicação dos próprios selecionados, procedimento denominado “bola de neve” (Turato, 2013). Segundo esta amostragem, os próprios participantes indicam pessoas de seu círculo de contato que se enquadram nos critérios de seleção para participar da pesquisa. A bola de neve tem uma limitação que é a pouca diversificação socioeconômica e cultural dos participantes, uma vez que os indicados fazem parte de um círculo de amigos e, conseqüentemente, tendem a pertencer à mesma classe social. Porém, tal metodologia tem a vantagem de possibilitar o contato com indivíduos que tragam informações relevantes sobre um único tema, ou seja, que vivenciam uma realidade específica e sejam capazes de responder às questões centrais da pesquisa. No caso, buscamos especificamente avós que mantêm contato virtual com os netos durante a Pandemia de COVID 19.

Como critério de seleção para participar da pesquisa foram estabelecidos: Ser avó ou avô e conviver com netos presencialmente e virtualmente. Os respondentes foram identificados com nomes fictícios iniciados com as letras da região e numeração. Desse modo, seus nomes foram preservados e suas identidades mantidas em sigilo, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram selecionadas pessoas de ambos os sexos, através da amostra por bola de neve, técnica de amostragem não probabilística onde os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos moradores das regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil. Ao todo participaram da pesquisa 15 avós. Embora não houvesse seleção por gênero, apenas dois homens aceitaram responder ao questionário.

### 1.2 Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha dos dados foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas e enviados por WhatsApp diretamente aos participantes. Todos foram informados de que a colaboração consistiria em responder a um formulário sobre as relações entre avós e netos em tempos de Pandemia. Antes do envio do questionário, foi ressaltada a não obrigatoriedade de os avós responderem a todas as perguntas e foi informado que a identidade dos participantes seria preservada. Em seguida, todos os que aceitaram colaborar com a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online, no *google forms*.

### 1.3 Análise dos dados

Para a análise dos dados, as respostas ao questionário foram agrupadas por temas ou categorias, segundo o procedimento de análise de conteúdo (Bardin, 2015), o que permitiu a construção de tabelas descritivas. Estes agrupamentos permitiram buscar as igualdades e as diferenças observadas nas categorias. Assim, vale ressaltar que este estudo procurou os comportamentos semelhantes entre os avós que responderam ao questionário, mas também alguns aspectos peculiares e destoantes em suas respostas.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir a análise dos dados da pesquisa. A convivência intergeracional foi considerada partir das seguintes categorias: (I) Dados gerais sobre os participantes; (II) Transmissão intergeracional; (III) Coeducação.

### 2.1 Dados gerais sobre os participantes

Os resultados foram organizados em torno da terminologia utilizada pelos avós para compreender o conteúdo em que estas se basearam para fornecer as suas respostas. O Quadro 1 apresenta uma caracterização geral dos avós participantes nesta pesquisa e dos netos com informações sobre região do Brasil em que mora, gênero, faixa etária, nível de escolaridade, profissão e tipo de residência.

Tabela 1 - Dados Gerais dos avós participantes da pesquisa e seus netos, 2021.

Região	Gênero	AVÓS					NETOS		
		Faixa Etária	Estado Civil	Nível Educacional	Profissão	Tipo Residência	Reside na cidade dos/as avós	Faixa etária	Escolaridade <sup>1</sup>
1/SUD	F	51-60	Casada	Superior	Pedagoga	Casa	Não	03-05 06-11	E. I. E.F.
2/SUD	F	+71	Viúva	Superior	Industria-ria	Casa	Sim	06-11	E.F.
3/NOR	F	51-60	Divorc.	Superior	Pedagoga	Apto	Sim	03-05 06-11	E.I. E.F.
4/NOR	M	51-60	Divorc.	Superior	Pedagogo	Casa	Não	06-11	E.F.
5/NOR	F	61-70	Outro	Superior	Médica	Apto	Sim	03-05 06-11	E.I. E.F.
6/SUL	M	+71	Casado	Superior	Médico	Casa	Não	19-11	E.M. E.F.
7/NOR	F	51-60	Casada	Médio	Chefe de Cozinha	Casa	Sim	03-05	E.I.
8/CEN	F	52-60	Casada	Superior	Engenhei-ra	Apto	Não	03-05 06-11	E.I. E.F.
9/SUD	F	+71	Outro	Superior	Psicóloga	Apto	Sim	06-11 12-17	E.F. E.M.
10/SUD	F	40-50	Casada	Superior	Pedagoga	Apto	Sim	03-05	E.I.
11/SUD	F	51-60	Viúva	Superior	Pedagoga	Apto	Sim	03-05	E.F.
12/SUD	F	61-70	Casada	Superior	Fisiote-rapeuta	Apto	Sim	06-11 12-17	E.F. E.F./E.M.
13/SUD	---	51-60	Outro	Médio	Técnica em Saúde	Apto	Não	03-05	E.I.
14/SUD	F	61-70	Divorc.	Superior	Bióloga	Apto	Sim	03-05 06-11	E.I. E.F.
15/SUD	F	61-70	Divorc.	Superior	Artesã	Casa	Sim	12-17 06-11	E.F./E.M. E.F.

Nota: NOR = Nordeste, SUD = Sudeste, CEN= Centro oeste, SUL= Sul | <sup>1</sup> Escolaridade: E.I. - Educação Infantil – E.F. - Educação Fundamental – E.M. – Ensino Médio

Os participantes da pesquisa apresentam características de gênero, faixa etária e de escolarização bastante homogêneas. Conforme já mencionado, a grande maioria é constituída por mulheres. Obtivemos a participação de dois homens e de uma pessoa

que não quis identificar o gênero. A faixa etária predominante é a de 61 a 70 anos de idade; o estado civil mais frequente é de casados (seis casos) e divorciados (quatro casos). A maioria tem Ensino Superior completo (12 casos) e todos estão atuantes no mercado de trabalho. A faixa etária dos netos varia entre três e 16 anos de idade. Na maior parte dos casos os netos residem na mesma cidade dos avós e a convivência ocorre nos espaços presencial e virtual.

Ressaltamos, inclusive sugerindo novas pesquisas, a emergência das categorias *outro*, tanto referente a sexo/gênero, quanto ao estado civil.

A seguir, o Quadro 2 traz informações sobre a forma de convivência entre avós e netos e a coeducação entre as duas gerações, que será analisado a seguir nos tópicos: transmissão intergeracional; formas de interação e coeducação.

**Tabela 2** - Convivência, Interatividade e Coeducação Virtual dos Avós Participantes da Pesquisa e Seus Netos, 2021.

Avós Região	CONVIVÊNCIA			INTERATI-VIDADE		CO-EDUCAÇÃO	
	Como se estabelece	Presencial	Virtual	Formas de interação	O que Ensina?	O que aprende?	Sentimento ao ensinar e aprender
1SUD	Ambos	Esporádica	Sistemática	Ensino	Vogais	Baixar aplicativo	Realizada
2SUD	Presencial	Diária	Esporádica	Conversa	Conselhos	Enviar mensagens	Troca de conhecimentos
3NOR	Ambos	Esporádica	Esporádica	Brincadeira Joguinhos	Joguinhos educativos	Brincar	Próxima
4NOR	Virtual	Esporádica	Semanal	Conversa	Conselhos	Conhecer seus filmes	Bem estar
5NOR	Presencial	Diária	Esporádica	Assistindo filmes	Histórias bíblicas	Baixar aplicativo	Emocionada de ver o domínio tecnológico
6SUL	Virtual	Esporádica	Diária	Ensino espiritualidade	Mensagem bíblica	Amor e carinho	Diminuir a saudade
7NOR	Presencial	Semanal	-----	Ajudo a cuidar	Amor	Docilidade	Alegria de ver sua esperteza
8CEN	Ambos	Esporádica	Semanal	Brincadeira Conversas	Interagimos	Ver a esperteza	Supressa com o domínio tecnoló-gico
9SUD	Ambos	Semanal	Esporádica	Conversas	Não se aplica	Ajuda na tecnologia	Feliz de ser por eles ajudada
10SUD	Ambos	Diária	Diária	Ensino	Letrinhas Números	Baixar aplicativo do TIC TOC	Feliz, minha neta é tecnológica
11SUD	Ambos	Semanal	Diária	Acompanha Aulas virtuais	Aulas virtuais	Conhecer aplicativos	É bom aprender e ensinar
12SUD	Virtual	Esporádica	Semanal	Conversas	Valores morais	Baixar novos aplicativos	Bem, dominam a tecnologia
13SUD	Virtual	---	Esporádica	Troca de mensagens	Valores	Ajuda na Tecnologia	Realização e renovação
14SUD	Ambos	Semanal	Semanal	Conversas	Conselhos	Baixar aplicativos	Atualizada tecnológica
15SUD	Presencial	Diária	----	Cuidado	Valores morais	Mexer no celular	Realizada

Nota: NOR = Nordeste, SUD = Sudeste, CEN= Centro oeste, SUL= Sul | <sup>1</sup> Escolaridade: E.I. - Educação Infantil – E.F. - Educação Fundamental – E.M. – Ensino Médio

Os contatos entre avós e netos foram categorizados como tipo de cuidados esporádicos – quando ocorriam de modo esporádico, sem uma previsão sistemática para os mesmos; tipo de cuidados sistemático: quando ocorriam de modo sistemático, associados a atividades definidas, como levar à escola; tipo de cuidados integrais: quando ocorriam todos os dias. Na classificação abaixo, termos usados pelos participantes foram mantidos, sendo que tipo de cuidados diário pode ser assimilado a integral, semanal a sistêmico, enquanto a nomenclatura esporádica implica em um tipo de cuidado esporádico.

## 2.2 Transmissão intergeracional: formas de interação

Em um grupo familiar, o sentido da transmissão ganha estatuto de travessia de uma história particular, acontecimentos circunscritos e laços estabelecidos de uma geração para outra. Como é possível observar no Quadro 2, a forma de interação mais evidenciada pelos participantes da pesquisa foram: conversa (6 casos); ensino (5 casos); brincadeiras/joguinhos (2 casos); assistir filmes (1 caso); cuidado (2 casos); acompanhamento nas aulas (1 caso).

Os três casos em que o contato ocorreu apenas presencialmente, em dois deles foi mencionado o cuidado como forma de interação e, em dois deles, os encontros se dão diariamente e, no outro, semanalmente, ou seja, os encontros presenciais tenderiam a ocorrer de modo frequente. Estes dados confirmam o estudo de Azambuja (2021) em que avós que se ocupam dos netos de modo integral tendem a realizar cuidados aos netos.

Comparando os modos de encontro – integral, ou seja, diário; sistemático, semanal; e esporádico, sem dia marcado para o encontro ocorrer - pode-se dizer que, quando ocorrem apenas encontros presenciais, estes acontecem com maior frequência do

que os demais tipos. Já avós que se ocupam de modo esporádico, brincariam mais com os netos, confirmando os achados de Azambuja (2021).

No cômputo geral, os resultados mostram que a interação entre as duas gerações ocorre principalmente em momentos lúdicos, nos quais predominam a conversa, as brincadeiras, os jogos e os filmes. Chamamos a atenção para as situações de ensino (4 respostas) e acompanhamento de aulas (1 resposta). Tais casos podem ser explicados pelo alto grau de escolaridade e da profissão dos avós participantes da pesquisa, o que facilita a comunicação e o acompanhamento dos trabalhos escolares dos netos.

A literatura mostra que as conversas e interações entre avós e netos têm uma temporalidade distinta da relação entre pais e filhos. Em diversos casos, os mais velhos se encontram aposentados e com mais tempo para o cuidado e para a troca de experiências. Por isso, os avós e mais especificamente no caso desta pesquisa, as avós, trazem uma valiosa contribuição para o núcleo familiar oferecendo ensinamentos, cuidados, diálogos e entretenimento aos mais novos (Aboim & Vasconcelos, 2009).

Algumas respostas de avós que se encontravam presencialmente com seus netos, mostram a rotina e a forma de interação:

“É uma experiência muito rica. Apesar de estarmos dentro de casa, nesse tempo de pandemia, procuramos proporcionar a ela todo conforto e atenção. Toda atenção é voltada para ela. Estou a cada dia vendo-a se desenvolver, em todos os aspectos. Ela me despertou para uma nova fase da minha vida. Retomo o tempo quando tive a minha filha e procuro não cometer os erros que cometi no passado. Leio livros de histórias e dessa forma, estou muito feliz. Apesar de no final do dia estar muito cansada. Mas, quando vou dormir comento com meu esposo, 'é muito linda nossa netinha'. Vale a pena” (2SUD).

“Meu dia é preenchido com as tarefas da casa e cuidado com o meu neto de 8 anos, nesse tempo de pandemia a rotina não mudou exceto os hábitos de sairmos com frequência foi alterado. Agora, somente de vez enquanto passeamos” (15SUD).

Observamos pelos depoimentos, que a Pandemia alterou os comportamentos e exigiu dos avós e dos netos a criação de novas estratégias de contato físico.

“Somos muito próximos, vivemos inicialmente o isolamento, falamos virtualmente, mas não foi possível manter a distância. Resolvemos ficar juntos nos fins de semana, como de costume. Usando máscaras quando mais próximos. Ampliando os cuidados de higiene. Aproveito para dar reforço de alfabetização, através de joguinhos educativos” (10SUD).

Também percebemos variações no contato de um neto para outro e mudanças na forma de abordagem, conforme a idade e a personalidade de cada um.

“Com a de 5 anos, brinco e converso. A de 13 me ajuda quando vem ficar comigo e temos muitas conversas porque somos muito próximas e o de 15, também ajuda e conversa, porém, menos do que a de 13 anos” (12SUD).

Notamos que a função dos avós participantes da pesquisa não se limita simplesmente ao cuidado. Além da missão instrumental que decorre da satisfação das necessidades básicas das crianças, os avós asseguram outras funções, como brincar, conversar, ensinar, contar histórias e passear, recebendo igualmente o apoio e o suporte dos netos mais velhos.

Esse tipo de relacionamento se baseia em atitudes de proteção, de desenvolvimento, de comunicação, de abertura ao mundo, de preservação da história e imaginário familiar, de companheirismo e de organização dos tempos livres dos netos (Ramos, Rabinovich & Azambuja, 2020).

### 2.3 Coeducação

A literatura mostra que a coeducação de avós e netos é rica em contato social, ensinamento mútuo, respeito e valorização do outro (Azambuja, Ramos, Rabinovich, 2020; Coutrim e Silva, 2019).

Ao observarmos o Quadro 2, constatamos que os avós aprendem com os netos operações ligadas ao manuseio de equipamentos eletrônicos e à internet: baixar aplicativos (1SUD; 10SUD; 11SUD; 12SUD; 14SUD); mexer no celular e computador (2SUD; 9SUD; 13 SUD; 15SUD).

“É impressionante a esperteza dos netos”, declara 7NOR ao excluir sua admiração. Estamos, de fato, imersos numa geração tecnológica. Os netos possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver interação/comunicação; cooperação e confiança, fazendo com que essa relação entre as duas gerações se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortaleça os laços afetivos e intergeracionais (Azambuja, Ramos & Rabinovich, 2020; Fuchsberger et al., 2021).

Algumas respostas dos avós evidenciam isso e ressaltam a cooperação: “Meu neto de 15 anos é quem me ajuda nas atividades profissionais (9SUD)”.

A conversa sobre aplicativos para o celular também aparece, uma vez que fazem parte do cotidiano das crianças e jovens.

“Quando conversamos, ele sempre me surpreende querendo saber se já tenho “tal” aplicativo. Daí nossa conversa fica nesse nível de ensino e atualização digital” (14SUD).

A elaboração de vídeos também é tema de interação entre as duas gerações:

“Minha netinha de 5 anos, me perguntou: Vovó, você tem o Tic Toc no celular? Respondi que não e daí ela pegou meu celular, pediu que a mãe colocasse o endereço do aplicativo e baixou com a maior facilidade” (10SUD).

Percebemos aqui, conhecimento, domínio e apoio característicos dessa geração cibernética. As crianças e jovens têm mais rapidez e facilidade em manusear equipamentos eletrônicos e “navegar” na internet e ensinam aos seus avós, enquanto os avós transmitem valores morais (12SUD; 15SUD) e espirituais (6SUD) para os netos. “Converso semanalmente com meus netos e com

o mais velho aconselho, são os mais velhos que tem essa missão e como avó cumpro meu papel de conselheira” (12SUD). O fortalecimento dos laços familiares é uma preocupação dos mais velhos:

“É uma oportunidade de estar juntos, fortalecer as relações e ensinar como se sentar na mesa, o cuidado com linguajar, horário de assistir TV e de dormir. Costumo incentivar a leitura, escrita, matemática e estimular algum talento no meu caso o desenho” (15SUD).

A pesquisa também revelou que tais preocupações com a manutenção dos laços familiares e os valores morais independem da idade dos netos.

“Tenho netos de diversas faixas etárias: 32, 30, 19 e 11 anos de idade. Conversamos diariamente pelo zap e ministro sobre a fé e oro com eles. Antes da pandemia os mais velhos eram mais resistentes, agora estão mais receptivos a Palavra” (6SUL).

Com efeito, a Pandemia tem produzido fortes impactos individuais e coletivos, não só ao nível da saúde física e mental, mas, também, ao nível social, econômico e familiar. E, em particular, está na origem de grandes impactos e reforço da solidão e isolamento social dos mais velhos, dos avós, os mais vulneráveis e em risco face a este novo vírus (Ramos, Rabinovich & Azambuja, 2020).

Por isso, buscamos entender como os avós se sentem em relação a ensinar e aprender, com netos, em tempo de Pandemia. Constatamos que houve aproximação no relacionamento:

“A pandemia fez com que me aproximasse das minhas netas para que minha filha e genro trabalhem. É muito bom aprender e ensinar, uma troca inexplicável de carinho e afeto” (10SUD).

“Sinto próxima, mesmo não residindo com meu filho e minha nora. Fico emocionada quando minha netinha de três anos, e liga para mim. Minha nora me conta que ela pega o celular, localiza minha foto e clica no telefone com a maior facilidade” (8CEN).

Pudemos constatar a admiração e certa gratidão dos avós diante da facilidade com que os netos manuseiam as tecnologias digitais. A troca de conhecimentos é clara entre as duas gerações:

“É muito prazeroso. Às vezes acho que mais aprendo do que ensino. Fico muito feliz em passar aos meus netos minhas histórias e vivências. Vivemos em mundos totalmente diferentes. Os olhinhos deles brilham ao me ouvir contar histórias de minha infância. Ao mesmo tempo é maravilhoso eles tentarem me ensinar a enviar uma mensagem por celular” (15SUD).

Como percebemos, o uso das tecnologias de informação e comunicação integram o cotidiano de avós e netos, configurando uma nova forma de se relacionar e interagir na contemporaneidade. Nesse sentido, concordamos com Daró (2018) e outros autores trazidos neste artigo ao afirmar que, não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também os jovens vêm ensinando os mais velhos a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas. Um dos grandes atrativos da internet na contemporaneidade são as redes sociais que têm permitido cada vez mais a interação e o estabelecimento do que se denomina “relações virtuais”. Sem renunciar a seu papel de “conselheiros”, de pessoas encarregadas de transmitir ensinamentos, a memória e a fé para as novas gerações, os avós dos dias de hoje estão receptivos às lições dos mais novos e com admiração e orgulho reconhecem os novos saberes ensinados pelos netos.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada nos trouxe importantes reflexões sobre a relação entre avós e netos durante a Pandemia. O medo e a insegurança está presente em todas as nações e tanto os avós quanto os netos estão vivenciando dias muito difíceis, não experienciados anteriormente por estas gerações.

Desde março de 2020, com a chegada da Pandemia de Coronavírus, avós e netos foram obrigados a manter o distanciamento social e as formas tradicionais de interação pessoal e demonstração de afeto como os abraços, beijos e carinhos, tão presentes até então em suas relações, ficaram mais raras. Foram tempos de perdas, de dores e de insegurança. Muitos netos perderam seus avós para a COVID 19, e avós também tiveram que se despedir de seus netos. Porém, para além da Pandemia, as relações entre estas duas gerações permanecem, trazendo benefícios diversos para ambas, conforme nos revelam os autores citados neste artigo.

Os idosos estão mais voltados para as tecnologias de comunicação e têm buscado a interação, o entretenimento e a sociabilidade com seus amigos e parentes por meio da internet, acessada pelos seus *smartphones*. Podemos arriscar a afirmar que, mesmo depois do fim da Pandemia, não haverá retrocesso nos usos das tecnologias pelos mais velhos.

Os dados trazidos pela pesquisa nos mostraram que os avós investigados mantêm o relacionamento e as trocas com seus netos; porém, o contato virtual aumentou e a interação se deu por meio das tecnologias. A maioria dos participantes da amostra é constituída por mulheres com alto nível de escolaridade e ainda atuantes profissionalmente, o que facilita a interação com as TICs. A idade dos netos também variou muito, porém, as respostas trazidas nos questionários mostram que, independentemente da idade, os netos utilizam as ferramentas virtuais com mais desenvoltura e rapidez do que os avós. Tal facilidade no manuseio das tecnologias por crianças de tão tenra idade causa espanto e admiração dos mais velhos. Percebemos pelas suas respostas aos nossos questionamentos que os netos os surpreendem cotidianamente com novas habilidades e conhecimentos sobre aplicativos, filmes, recursos e informações presentes na internet. E todos estes conhecimentos e informações se tornam assuntos para as conversas entre as duas gerações.



Não encontramos diferenças nos comportamentos dos avós de diferentes regiões do Brasil e uma hipótese para tal resultado é o fato de haver certa homogeneidade na escolaridade e na atividade profissional dos participantes. Também não foi verificada uma distinção no comportamento dos dois homens em relação ao das mulheres.

Sobre a interação entre avós e netos, observamos que esta ocorre principalmente nos momentos de lazer, para jogar virtualmente, conversar, ver filmes etc. Porém, também foram encontrados casos em que os participantes da pesquisa auxiliam os netos em suas tarefas escolares e transmitem valores religiosos, morais e de comportamento.

Em relação ao sentimento de coeducação, a totalidade dos entrevistados revelou que é de muito prazer e de admiração pelo domínio tecnológico por parte das crianças e jovens e afirmam que a tecnologia possibilita a aproximação e a troca intergeracional. Tais resultados reforçam o que foi apontado por autores trazidos neste artigo, como Ramos em Azambuja (2021), ao reconhecerem a importância das solidariedades intergeracionais e familiares para o envelhecimento ativo, para o auxílio na saúde mental de ambos, para a realização pessoal dos avós e para a qualidade de vida dos netos.

Em síntese, reconhecemos que a amostra desta pesquisa é restrita, mas os resultados trazem informações relevantes que nos permitem afirmar que a coeducação intergeracional permanece, independente da forma e do meio em que ocorre. Cotidianamente, avós e netos buscam formas diferentes de interagir, de trocar palavras de ensinamentos e ajuda mútua. A Pandemia de Coronavírus exigiu novos aprendizados de todos para a manutenção dos laços sociais e pudemos observar com a pesquisa que avós e netos participantes se reinventaram, aprenderam novas maneiras de se relacionar. Contudo, o carinho e a afetividade que permeia tais relações permaneceu, seja no contato presencial, seja no por meio do mundo virtual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aboim, S., & Vasconcelos, P. (2009). Differential and cumulative effects of life course events in an intergenerational perspective: Social trajectories of three-generation family lineages. *Swiss Journal of Sociology*, 35(2), 297–319.
- Araújo, C. P., & Dias, C. M. S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisa e práticas psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Azambuja, R. M. da M. (2016). *O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar* [Thesis]. Universidade Católica de Salvador.
- Azambuja, R. M. da M., Ramos, N., & Rabinovich, E. (2020). Intergenerationality in contemporary society: Contributions of the bioecological theory of human development in the grandparents-grandchildren relationship. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 27–43. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i4p27-43>
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Camarano, A. A. (2020). Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: Órfãos ou novos pobres? *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 2), 4169–4176. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.30042020>
- Camarano, A. A. (Colaboradora). (2021). Vidas idosas importam, mesmo na pandemia. *Políticas Sociais: acompanhamento e análise- BSP*, 28, 509–537. <http://dx.doi.org/10.38116/bps28/notadepoliticassocial1>
- Casadei, G., Bennemann, R. M., & Lucena, T. (2022). Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. *Enciclopédia Biosfera*, 16(29), 1962–1975. [https://doi.org/10.18677/EnciBio\\_2019A152](https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A152)
- Coutinho, M. A. G., & Rabinovich, E. P. (2020). Avós: Pandemia de sentimentos. Em E. P. Rabinovich & S. M. P. Sá (Eds.), *Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia* (pp. 177–194). CRV. <https://doi.org/10.24824/978655868447.3>
- Coutrim, R. M. da E., & Silva, P. (2019). Other subjects in the family-school relationship: The role of grandparents in the educational process of grandchildren. *Aula Abierta*, 48(1), Art. 1. <https://doi.org/10.17811/rifie.48.1.2019.97-104>
- Daró, B. R. (2018). *A influência da tecnologia da informação e da comunicação sobre o vínculo avós e netos, na contemporaneidade: Uma contribuição da psicanálise vincular* [MasterThesis, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia]. <https://doi.org/10.11606/D.47.2018.tde-24092018-095935>
- Fuchsberger, V., Beuthel, J. M., Bentegeac, P., & Tscheligi, M. (2021). Grandparents and Grandchildren Meeting Online: The Role of Material Things in Remote Settings. *Proceedings of the 2021 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, 1–14. <https://doi.org/10.1145/3411764.3445191>
- Hammerschmid, K. S. de A., Bonatelli, L. C. S., & Carvalho, A. A. de. (2020). Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: Olhar da complexidade sob pandemia do covid-19. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29, [Pré-Print]. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0132>
- Kalache, A., Silva, A. da, Giacomini, K. C., Lima, K. C. de, Ramos, L. R., Louvison, M., & Veras, R. (2020). Envelhecimento e desigualdades: Políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(6), e200122. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>

- Neves, E., & Rabinovich, E. P. (2020). E por falar em saudade... Relação avós-netos na pandemia do novo coronavírus. Em E. P. Rabinovich & S. M. P. Sá (Eds.), *Envelhecimento & velhice em tempos de pandemia* (pp. 195–220). CRV. <https://doi.org/10.24824/978655868447.3>
- OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. (sem data). *Pessoas com mais de 60 anos são mais atingidas pela COVID-19 nas Américas | As Nações Unidas no Brasil*. Obtido 31 de janeiro de 2023, de <https://brasil.un.org/pt-br/93559-pessoas-com-mais-de-60-anos-sao-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>, <https://brasil.un.org/pt-br/93559-pessoas-com-mais-de-60-anos-sao-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>
- Ramos, M. N. P., Rabinovich, E. P., & Azambuja, R. M. da M. (2020). Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. *Research, Society and Development*, 9(8), Art. 8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5615>
- Shwalb, D. W., & Hossain, Z. (Eds.). (2017). *Grandparents in Cultural Context*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315642284>
- Turato, E. R. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Vozes.
- Viana, S. A. A., Silva, M. de L., & Lima, P. T. de. (2020). Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: Uma revisão literária. *Diálogos em Saúde*, 3(1), Art. 1.